

Renovada, a tradição vira até investimento

» LARISSA GARCIA

Embora a capital federal assista a uma grande expansão de condomínios com quadras esportivas e piscinas, os tradicionais clubes de Brasília ainda resistem a esse fenômeno. Existem hoje, em todo o Distrito Federal, 80 associações. Levantamento feito pelo *Correio* nas 15 principais mostra que há pelo menos 32,1 mil sócios, totalizando quase 130 mil pessoas que frequentam esses espaços.

A procura está tão grande que muitos já apostam nos centros de lazer como investimento. Um título do late Clube de Brasília, por exemplo, já chegou a ser vendido por R\$ 90 mil, incluída a taxa de transferência. Em um ano, a valorização alcançou 14,7%. Entre 2010 e 2011, o crescimento avançou quase 30%. Para se ter uma ideia, segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), nos últimos 12 meses os imóveis registraram uma valorização média de apenas 4,6%. Em **São Paulo**, por exemplo, um título do tradicional Esporte Clube Pinheiros sai por R\$ 20 mil a menos.

“O clube não vende títulos novos há mais de 20 anos. Por isso, realizamos a venda direta. Quando há titulares inadimplentes por mais de quatro meses, deixamos o documento disponível à compra. Como há muita procura, os interessados colocam a proposta em um envelope e abrimos em uma solenidade. Aquele que oferece mais fica com o título”, explica o presidente do late, Mário Sérgio Ramos. Segundo ele, o número de frequentadores vem aumentando. Em 2011, o clube recebeu 805 mil pessoas, média de 67 mil por mês. No primeiro trimestre deste ano, o fluxo mensal saltou para 161 mil.

Até mesmo associações sediadas em cidades distantes do tradicional Setor de Clubes, têm alta procura. A Associação Portuguesa de Brasília é tradicional em Taguatinga. Não há mais títulos disponíveis na instituição, mas é possível encontrar no mercado por até R\$ 5 mil. A taxa de transferência custa R\$ 458 e a mensalidade, R\$ 120. Também é possível se associar como contribuinte. Nesse caso, não é necessário pagar a joia, apenas uma mensalidade de R\$ 128.

Para frequentar os clubes, além do título, os associados têm que

Zuleika de Souza CB/CB/D.A Press - 14/10/12



Frequentadores na área próxima à piscina do late Clube, um dos mais procurados da capital: para comprar um título, o candidato tem que entrar em leilão

Iano Andrade/CB/D.A Press - 2/11/12



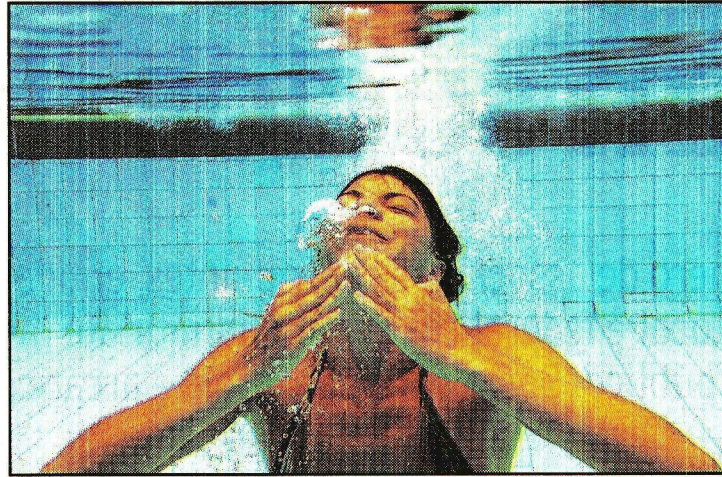
Marcos e Tatiana, com os filhos, Francisco e Júlia: ponto de encontro

Comparação

O título do late é mais caro que cotas de clubes tradicionais da capital. São Paulo localizados em áreas nobres. Apesar de não ter mais vagas, associados do Esporte Clube Pinheiros, do bairro Jardim Europa, por exemplo, vendem por R\$ 70 mil o direito de frequentar o espaço. Já o documento do Jockey Club, no Morumbi, custa R\$ 30 mil no mercado — em ambos os casos, já incluída a taxa de transferência.

pagar mensalidades que podem variar de R\$ 45 a R\$ 353. O economista Antônio Sérgio Melo, 62 anos, morador do Lago Norte, não abre mão. “Sou titular há 32 anos e adoro. Meus filhos jogam bola e eu aproveito para reencontrar amigos”, conta. “Sou carioca. Lá, temos a praia, que é uma diversão natural. Aqui, os clubes funcionam dessa maneira. Formamos um círculo de amigos, é o local da confraternização. Ainda é a principal alternativa de entretenimento em Brasília. Tanto é que, até hoje, as associações estão sempre lotadas nos fins de semana”, diz.

Iano Andrade/CB/D.A Press - 2/11/12

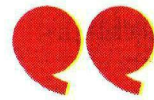


A advogada Débora Costa vai ao clube ao menos uma vez por semana

Moradora da Asa Norte, a servidora Adriana Beatriz de Castro, 47 anos, também não se arrepende de ser sócia. “Sou atleta, faço natação, e é um espaço muito bom para mim. Todos os domingos vou ao clube com a minha filha e aproveito para tomar sol. Eu adoro”, afirma. “Como é um costume em Brasília, as pessoas não deixam de ir. Você cria vínculo com o lugar.” A bióloga Geysa Michelly, 35 anos, pratica tênis há seis meses em um dos principais clubes do DF. “Não tenho acesso às piscinas, mas a atividade que escolhi só é oferecida por associações”, diz ela.

Socialização

Para o presidente do Minas Tênis, Wagner César Gripp, os clubes não são só um espaço para a utilização de piscinas e a prática de esportes, mas se consolidaram como um centro de socialização. “Os brasileiros cresceram em espaços como esses. Por isso, tornou-se uma tradição na capital”, afirma. No último ano, a associação recebeu 1,1 mil novos titulares. O advogado Marcos Vinícios Lima, 36, e a mulher, a dentista Tatiana Lima, 38, levam os filhos, Francisco e Júlia, ambos com 5 anos, ao



Formamos um círculo de amigos, é o local da confraternização. Ainda é a principal alternativa de entretenimento em Brasília”

Antônio Sérgio Melo, economista

clube quase todos os fins de semana. “Para as crianças é ótimo. Tem parquinhos e elas brincam com outras da mesma idade”, diz Marcos. Mesmo com a piscina da casa de seus pais, ele prefere frequentar a associação. “É um ponto de encontro. Para quem pratica esportes também é muito bom.”

A advogada Débora Costa, 25 anos, mantém a tradição de frequentar as associações. “Sempre estão muito cheios, é bem legal. Vou, no mínimo, uma vez por semana”, conta. Ela aproveita o espaço para encontrar os amigos. “Faço churrascos e confraternizo. Mesmo se tivesse piscina em casa, não deixaria de ir.”

De olho no interesse dos brasileiros por lazer, há quatro anos o Cota Mil aumentou o limite de titulares para mil pessoas. “Antes, as cotas estavam congeladas em 700”, explica o comodoro Maurício Bittencourt. No ano passado, mais 1,1 mil pessoas passaram a frequentar o Cota Mil. “O clube não é só um espaço para piscinas e, sim para socialização. Além disso, temos áreas destinadas ao público em geral, como a prática de esportes e festas”, diz. Ele ressalta que o objetivo é manter o acesso restrito à associação. “Esse é um clube diferente. Foi fundado por engenheiros e arquitetos que participaram da construção de Brasília.” Há ainda quem troque a área de lazer da própria residência por piscinas e churrasqueiras de clubes. É o caso do comerciante Celso Jabour, 47 anos, morador do Lago Sul. “Tenho tudo em casa, até quadra de esportes, mas utilizo em outros momentos. Frequento o clube desde criança”, lembra.

» Leia mais na página 28